

Apresentação

Este volume da revista *Educação Unisinos* é predominantemente dedicado à discussão de uma abordagem metodológica que vem apresentando interesse renovado na área de educação. A perspectiva comparatista tem se fortalecido pela retomada de abordagens quantitativas de pesquisa, pela tendência de cientificização da sociedade, pelas metodologias adotadas por organismos internacionais, pelo uso de indicadores na avaliação e monitoramento de programas da área de educação, pela construção de rankings e por auxiliar na tomada de decisões políticas. Se anteriormente a chave das comparações eram os estados nacionais, hoje se ampliam as perspectivas de comparação para as escolas, as políticas educativas, para os discursos, regiões, não apenas sob enfoques macro, mas também abrangendo dimensões micro das relações sócio-educacionais. Os desafios do conhecimento para a educação comparada repercutem na proposição de problemas de pesquisa e acolhem diversificados quadros de abordagem transnacionais, locais, nacionais, regionais e institucionais. A cultura pragmática da comparação tem circulado em diferentes âmbitos mas as possibilidades de um comparativismo mais contextualizado e sensível às diferenças e especificidades de culturas, dos grupos, das construções históricas é um debate que está sendo retomado no âmbito acadêmico.

Apresentamos o dossiê “Metodologias Comparadas”, composto por sete artigos, vários deles decorrentes de participações em evento ocorrido na Unisinos, em setembro de 2012, dedicado a debates comparatistas. Sobre o tema do dossiê publica-se também resenha escrita por Suzete Grandi, sobre obra de educação comparada publicada recentemente.

O texto “Políticas de cooperação interinstitucional e seus impactos no desenvolvimento e consolidação da pós-graduação” de Luis Enrique Aguilar esboça uma análise de políticas de produção de conhecimento e de cooperação interinstitucional nacional e internacional, debatendo diferenciações nacionais, regionais e internacionais, com foco na educação superior. Destaca as assimetrias e os processos de homogeneização e mudança que permeiam propostas de desenvolvimento institucional da pesquisa e da produção de conhecimento.

Felicitas Acosta, autora do artigo “Educación secundaria en perspectiva comparada: aportes para pensar una

agenda de cambio en los países del Cono Sur” apresenta os resultados de um estudo comparativo em países do Cone Sul, no qual analisa políticas públicas vinculadas ao ensino secundário.

O artigo “Pesquisa comparada na América Latina: situações e perspectiva”, de Nora Krawczyk, debate as possibilidades e limitações da produção de um conhecimento crítico e de viés comparatista acerca da educação na América Latina. Analisa as transformações da educação e da sociedade frente às dinâmicas da política e da pesquisa, questionando sobre os conhecimentos que estamos produzindo - porque, como e para quê - embora admita que estejamos num momento de renovação metodológica.

O artigo intitulado “Reforço escolar: análise comparada dos meandros de um fenômeno em crescimento” de autoria de Jorge Adelino Costa, Alexandre Ventura, Antônio Neto-Mendes e Esperança Martins decorre de um projeto de pesquisa internacional em que analisam o mercado das explicações ou dos cursinhos e aulas particulares do ponto de vista das motivações dos alunos, do tempo dispensado a esta modalidade de aulas e as matérias mais procuradas.

Donaldo Bello de Souza, Dora Fonseca Castro, Luís Areal Rothes assinam o artigo “Educação e relações interinstitucionais no Brasil e em Portugal”. Com base em um enfoque comparativo, os autores examinam os processos de descentralização no âmbito da Educação, ocorridos a partir dos anos 1990 nos dois países, argumentando que, apesar de tanto no Brasil como em Portugal o poder central vir manifestando-se a favor da descentralização, em efeito somente tem havido incipientes movimentos de desconcentração de poderes, marcados pela lógica centralizadora.

No artigo “Educação comparada no Brasil: uma análise preliminar da produção acadêmica”, Marta Luz Sisson de Castro apresenta os resultados da análise de teses de doutorado disponibilizadas no Banco de Dados da CAPES, de 2008 a 2011 que têm como foco a educação comparada. Suas conclusões apontam para a grande predominância de estudos comparados entre Brasil e Portugal, entre países da América Latina e países africanos lusófonos.

O dossiê finaliza com o texto de Maria Isabel da Cunha, intitulado “Se ‘Narciso acha feio o que não é

espelho’, o que aprendemos com os estudos comparados em educação?”, no qual a autora, a partir de sua experiência de formação e pesquisa na área dos estudos comparados, discute como, ao longo do tempo, no Brasil, vem ocorrendo o desenvolvimento dessa área, apontando para possibilidades de emergência de experiências solidárias que impliquem na ampliação do conceito tradicional de educação comparada.

Os três artigos que a seguir são apresentados analisam, sob diferentes prismas, a formação de professores nas suas conexões com o currículo escolar. O primeiro deles intitula-se “A Educação Especial nos cursos de Pedagogia: considerações sobre a formação de professores para a inclusão escolar”. Fazendo um recorrido sobre a formação docente em cursos de Pedagogia no país, desde os anos 1930 até os dias de hoje, o texto enfoca, de modo especial, a área da Educação Especial. No ensaio, Natalia Neves Macedo Deimling argumenta sobre a importância dessa área na formação de professores, frente às demandas das políticas públicas ora em vigor.

O texto “Inovações didáticas e a concepção de natureza: a pesquisa colaborativa e o desenvolvimento profissional do professor”, escrito por Pedro Wagner Gonçalves, Natalina Aparecida Laguna Sicca, Silvia Aparecida de Sousa Fernandes e Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes, é fruto de uma pesquisa qualitativa e colaborativa, envolvendo participantes de diferentes áreas do conhecimento, que desenvolveram um projeto desde uma perspectiva interdisciplinar. Os autores enfocaram, em sua análise, em especial, o tema das inovações curriculares, no que diz respeito ao contexto ambiental, mais especificamente à concepção de natureza.

Claudia Glavam Duarte e Leonidas Roberto Taschetto, autores do ensaio “Modos de captura: tensionamentos provocados pela etnomatemática entre ciência de Estado e ciência menor”, tomando como referencial teórico noções de autores vinculados à filosofia francesa contemporânea, problematizam a relação entre diferentes racionalidades matemáticas e a racionalidade da matemática escolar. O principal eixo argumentativo do texto encontra-se no alerta que é feito para que, pesquisadores e professores de matemática, evitem a transformação da Ciência Menor em Ciência de Estado e abram possibilidades para que o encontro das diferentes matemáticas com a matemática escolar seja pensado a partir da lógica do encontro de bandos, como proposto por Deleuze e Guatarri.

O artigo de fecho deste número de *Educação Unisinos* intitula-se “Etnografia e pesquisa educacional: por uma descrição densa da educação”. O propósito de seu autor, Amurabi Oliveira, é adensar as discussões que vêm sendo realizadas na área da antropologia educacional, examinando suas potencialidades como perspectiva metodológica no campo da Educação.

O último número de nossa revista, deste ano, inclui a socialização dos resumos das dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos, em 2012. Desejamos a cada uma e a cada um dos nossos parceiros – autores, avaliadores e leitores – que 2014 seja pleno de realizações pessoais e profissionais!

Flávia Obino Corrêa Werle
Gelsa Knijnik